A AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO NO BRASIL

CELSO LUIZ MORETTI[1], TIAGO TOLEDO FERREIRA[2]

A AGROPECUÁRIA liderou o crescimento da economia brasileira em 2020, destacando-se pela competitividade e pela sustentabilidade. O Valor Bruto da Produção (VBP) foi de quase R$ 900 milhões, com a expectativa de superar R$ 1 trilhão neste ano, conforme uma projeção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Boas safras e elevação dos preços agrícolas fundamentam projeções de expansão do VBP das lavouras e do VBP da pecuária na ordem de, respectivamente, 15,2% e 5,1%.

A competitividade da agropecuária brasileira tem na Ciência e na Tecnologia um dos seus pilares de sustentação. O Brasil foi capaz de desenvolver um modelo único de agricultura tropical, sem paralelo no mundo, por meio de pesquisa e desenvolvimento. A sustentabilidade representa outro fator de sucesso. Poucos países produzem alimentos, fibras e bioenergia respeitando leis ambientais tão restritivas em relação ao uso da terra e à expansão de novas fronteiras agrícolas quanto o Código Florestal brasileiro.

Além da legislação que evita a expansão da atividade agropecuária, o Brasil estabeleceu políticas públicas que vão na direção da redução das emissões de gases do efeito estufa (GEE), contribuindo para a descarbonização da atividade agrícola. É uma forma inteligente de alinhar o aumento da rentabilidade e a redução das emissões de carbono, contribuindo simultaneamente para estimular a expansão da produção e atingir os compromissos firmados pelo Brasil no Acordo de Paris.

Os países produtores de alimentos, fibras e energia serão cada vez mais pressionados por seus parceiros comerciais a reduzirem suas emissões de GEE. E, como vimos, a agricultura brasileira avança de forma consistente e robusta na estruturação de um modelo de produção de baixo carbono sem paralelo no mundo.

Estima-se que, somente com a FBN, que reduz drasticamente ou elimina a necessidade de adubo nitrogenado, o Brasil tenha deixado de emitir centenas de milhões de toneladas de CO_2 equivalente ao longo das últimas três décadas. Outros programas do Plano ABC, como o SPD, que mantém o carbono aprisionado nos solos, e o de iLPF, que sequestra carbono da atmosfera nos solos e no componente florestal, também contribuem para reduzir a pegada de carbono do setor agropecuário brasileiro.

LANÇAMENTO DA CCN

A pesquisa segue avançando no desenvolvimento de novas soluções que viabilizem a adoção das melhores práticas de sustentabilidade, com redução das emissões, a fim de reforçar a vantagem competitiva da nossa agropecuária. Recentemente, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) lançou mais uma inovação tecnológica que contribuirá significativamente para a descarbonização e uma maior sustentabilidade da agricultura brasileira. Trata-se da Carne Carbono Neutro (CCN), uma marca-conceito parametrizável e auditável. Ela é a carne bovina produzida em sistemas de integração do tipo silvipastoril (pecuária-floresta) ou agrossilvipastoril (lavoura-pecuária-floresta). O objetivo central da CCN é garantir

SETE PROGRAMAS DO PLANO DE AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO (PLANO ABC)

- Recuperação de Pastagens Degradadas (RPD);
- Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) e Sistemas Agroflorestais (SAFs);
- Sistema Plantio Direto (SPD);
- Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN);
- Florestas plantadas;
- Tratamento de dejetos animais;
- Adaptação às mudanças climáticas.

que os animais tenham as emissões de metano entérico compensadas durante o processo de produção pelo crescimento de árvores no sistema.

A Embrapa desenvolve, também, pesquisas visando ao desenvolvimento de outros produtos com o selo "baixo carbono" ou "carbono neutro". Além da CCN, estão no foco da área de Pesquisa e Desenvolvimento da Empresa os produtos Carne Baixo Carbono, Leite Baixo Carbono, Carbono Nativo, Bezerro Carbono Neutro, Couro Carbono Neutro, Soja Baixo Carbono, Café Carbono Neutro e Café Baixo Carbono. Em março último, a Embrapa e uma multinacional europeia assinaram um acordo para o desenvolvimento de leite de baixo carbono. A iniciativa inclui um conjunto de indicadores e métricas e, até mesmo, uma calculadora especial para orientar produtores e técnicos dos diferentes biomas e sistemas de produção de leite.

VANGUARDA DA SUSTENTABILIDADE E DA DESCARBONIZAÇÃO

Ações dessa natureza, em associação ao estabelecimento de metas socioambientais e de governança, colocam o agro brasileiro como um setor estruturado e de destaque na arena global quando fatores relacionados ao conceito de ESG (*environmental, social and governance* – meio ambiente, social e governança) assumem o protagonismo na tomada de decisão de investidores e financiadores. Empresas e setores bem posicionados em questões associadas ao conceito de ESG têm, hoje, um diferencial no mercado nos quesitos de atratividade de investimentos e financiamentos e de acesso aos mercados.

O Brasil desenvolve ações estratégicas e bem estruturadas na direção da descarbonização da sua agricultura: impulsionando a área de Pesquisa e Desenvolvimento em atividades que contribuam para a redução das emissões de GEE; estabelecendo e fomentando políticas públicas que reduzam a pegada de carbono de setores da economia; e estimulando mecanismos de comercialização de créditos de carbono que possibilitem compensar financeiramente as emissões.

Precisamos explorar essa vantagem competitiva e comunicar ao mundo, mais e melhor, que, além de competitivo, o agro brasileiro é sustentável e contribui sistematicamente para a redução das emissões de carbono na atmosfera. ■

A ***Agroanalysis*** cumprimenta o Conselho de Administração da Embrapa pela comemoração de 48 anos de existência da entidade neste mês de abril.

1 Presidente da Embrapa
2 Diretor executivo de Gestão Institucional da Embrapa

